

SEGUNDO MAIOR ÊXITO DE FILIPE LA FÉRIA FOI VISTO POR DOIS MILHÕES DE ESPECTADORES

Música e lágrimas na despedida



Filipe La Féria agradeceu o carinho do público



O Teatro Rivoli assistiu no passado Domingo à última apresentação de "Música no Coração", o musical de Rodger's e Hammerstein's encenado por Filipe La Féria. Entre flores, aplausos e muitas lágrimas a palavra mais ouvida entre os actores é saudade. Saudade de todos os que trabalharam no espectáculo, do público do Norte, de tudo. E para fazer esquecer esta palavra tão portuguesa os ensaios do espectáculo "Um violino do telhado" decorrem a toda a força para estreiar em Junho.

Por Tânia Pinheiro Lino

Domingo foi dia de muitas lágrimas no Rivoli. O teatro que nos últimos tempos tem sido maioritariamente ocupado com espectáculos de La Féria teve casa cheia para dizer adeus a mais um grande êxito do maior encenador português. Visto por mais de dois milhões de pessoas em Lisboa e no Porto, "Música no Coração" cativou todos os que a ele assistiram. Pelos cenários, pelos actores, pelas vozes, pelas crianças, pela história...

A despedida

É inevitável a tristeza na hora da despedida e as lágrimas tomaram conta dos olhos de todos os actores do elenco de "Música no Coração". Desde Carlos Quintas até ao mais pequenote dos actores, ninguém conseguiu esconder a emoção que é dizer adeus a este maravilhoso espectáculo que esteve dois anos em palco e

cativou miúdos e graúdos de todos os pontos do país. E se ainda restarem dúvidas vejamos pelas palavras do encenador: "O balanço deste musical é extraordinário porque é uma peça que ficará para sempre no coração do público, de todos os que o realizaram e porque foi um dos espectáculos mais belos da minha vida. Já estou com o coração partido por pensar que nunca mais vou ver este espectáculo ao vivo", revelou La Féria ao Audiência. Já por entre os actores, havia os mais experientes e também mais habituados a estas despedidas, e os mais jovens, inconsoláveis. No leque dos 'veteranos' falamos com Vera Mónica e Lia Altavilla. A primeira revelou com sinceridade que "deixam saudades os bons momentos e os colegas que deixo aqui no Porto assim como os que deixei em Lisboa... há mais de 40 anos que anos que acabo peças", referiu, enquanto que a segunda reforçou que "o que vai deixar mais saudades é

Sissi Martins feliz prepara já dois grandes desafios com Filipe La Féria



Tânia Pinheiro Lino com Lia Altavilla, Inês Soares e o Príncipezinho Martim



a convivência extraordinária que tive com esta gente do Porto que é maravilhosa. Ficarão sempre no meu coração", garantiu.

Nem noviça nem veterana Inês Santos já começa a lidar bem com estas situações, embora admita que "o facto de ter muitas crianças no elenco torna estes momentos mais difíceis". E é entre as crianças que o discurso é bem diferente. Bernardo Gavina lembrou que se aguentou "bem até ao final mas depois nos camarins a emoção é inevitável", enquanto Hugo Santos salientou o facto de tudo ter passado muito rápido: "Ainda há pouco tempo estávamos com os ensaios iniciais e já acabou", referiu, ao mesmo tempo que em sintonia com Bernardo, se mostrou "orgulhoso e honrado por fazer teatro musical com La Féria".

A seguir toca o violino

Já com os ensaios a decorrer há três semanas "Um violino do telhado" prepara-se para estreiar no início do mês de Junho, no Teatro Rivoli, Porto. Com grande parte do elenco do "Música no Coração" também presente nesta mega produção, a novidade são os bailarinos russos que vêm propositadamente para dançar as czardas (dança tradicional russa). Confiante no êxito do novo musical Filipe La Féria não tem dúvidas em afirmar que "vai ser ainda muito melhor que 'Música no Coração' porque é uma história muito humana e simplesmente fabulosa".

Agradecimento final

Para concluir as suas declarações, Filipe La Féria mostrou gratidão pelo Prémio Excelência 2007 que lhe foi atribuído na III Gala do Jornal Audiência no passado dia 21 de Abril, e foi entregue à actriz Lia Altavilla. O encenador quis "agradecer ao Audiência a condecoração que me deu, pela qual me sinto muito honrado" e mostrou-se penoso pela sua ausência: "sinto muita pena por não ter estado presente mas foi devido aos meus afazeres".